

Lei de abuso de autoridade entra em vigor

A lei de abuso de autoridade, que classifica alguns tipos de excessos cometidos por agentes públicos como crimes, entrou em vigor nesta sexta-feira (3). A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) em setembro de 2019.

De acordo com o primeiro artigo do texto homologado, a lei incide sobre agentes que cometem abusos com a finalidade de “prejudicar outrem ou beneficiar a si mesmo ou a terceiro, ou, ainda, por mero capricho ou satisfação pessoal”.

Estão passíveis de serem tipificados na lei os atos de servidores públicos e militares ou pessoas a eles equiparadas, membros dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, do Ministério Público (MP), de tribunais ou conselhos de contas.

Antes de ser aprovada na Câmara, o projeto passou pelo presidente, que tinha imposto 33 vetos ao projeto. Desses, 18 foram derrubados pelos deputados durante a aprovação final. No total, 37 novas condutas passam a ser crimes de abuso de autoridade.

Entre os crimes tipificados pela Lei nº 13.869 estão pontos como deixar de substituir a prisão preventiva por medida cautelar diversa ou de conceder liberdade provisória, quando evidentemente cabível. Da mesma maneira, não deferir liminar ou ordem de habeas corpus passa a ser considerado crime.

A lei também condena a condução coercitiva de testemunha ou investigado manifestamente descabida ou sem prévia intimação de comparecimento ao juízo. Nesse caso, a pena pode chegar a quatro anos de detenção, assim como a maioria das outras novas condutas.

A jurista Carol Proner, doutora em Direito e professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) relembra a condução coercitiva do ex-presidente Lula, realizada em março de 2016, pela Polícia Federal. É “evidentemente um exemplo [de excesso] o que aconteceu, com a invasão do imóvel de forma ostensiva”, afirma.

Como a legislação brasileira não é retroativa, não pode incidir sobre os processos já concluídos ou aqueles que estão em andamento. Mas, quanto à Operação Lava Jato, limites devem ser impostos para “reforçar as garantias fundamentais” presentes nos códigos constituição brasileiros.

Outro ponto tipificado é deixar injustificadamente de comunicar prisão em flagrante à autoridade judiciária no prazo legal; constranger o preso ou o detento mediante violência, grave ameaça, ou redução de sua capacidade de resistência; deixar de identificar-se ou identificar-se falsamente ao preso; e impedir, sem justa causa, a entrevista pessoal e reservada do preso com seu advogado.

Proner acredita que as tipificações são uma reação aos abusos do processo penal nos últimos anos. “Isso se torna evidente quando se observa os principais dispositivos, como a obtenção de provas por meios ilícitos, que estão em lei, mas que foram descumpridas com a desculpa da necessidade de ampliar e promover o bom combate à corrupção”, afirma Proner.

A integrante da Associação Brasileira de Juizes pela Democracia, Tânia de Oliveira, afirma que, “na verdade, existem abusos sendo cometidos o tempo todo em operações em andamento no



país, ou mesmo pela dinâmica cotidiana das operações, em batidas policiais e em ações do MP ou de juizes. A Operação Lava Jato acabou sendo o emblema, porque se tornou muito visível” os abusos do sistema judiciário.

A iniciativa provocou fortes reações de magistrados, promotores e procuradores de Justiça, que alegavam que o projeto cerceia sua atuação e abre possibilidade de criminalização de interpretações de juizes sobre os casos analisados. “É muito estranho que as pessoas sejam contra uma lei que serve para proteger a sociedade contra os abusos do Estado”, afirma a integrante da ABJD.

A lei 13.869 é fruto de mais de uma iniciativa de parlamentares para emplacar projetos relacionados ao abuso de autoridade. Os mais expressivos foram o Projeto de Lei do Senado (PLS) 280, proposto pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), e o PLS 85, do senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP). Este último é o que foi aprovado na Câmara em setembro.

Fonte: CUT



A Vida me ensinou

Por Charles Chaplin



A vida me ensinou a dizer adeus às pessoas que amo, sem tirá-las do meu coração;

Sorrir às pessoas que não gostam de mim, para lhes mostrar que sou diferente do que elas pensam;

Fazer de conta que tudo está bem quando isso não é verdade, para que eu possa acreditar que tudo vai mudar;

Calar-me para ouvir; aprender com meus erros. Afinal eu posso ser sempre melhor.

A lutar contra as injustiças; sorrir quando o que mais desejo é gritar todas as minhas dores para o mundo.

A ser forte quando os que amo estão com problemas; ser carinhoso com todos que precisam do meu carinho; ouvir a todos que só precisam desabafar;

Amar os que me machucam ou querem fazer de mim depósito de suas frustrações e desafios; perdoar incondicionalmente, pois já precisei desse perdão;

Amar incondicionalmente, pois também preciso desse amor; a alegrar quem precisa; a pedir perdão; a sonhar acordado; a acordar para a realidade (sempre que fosse necessário); a aproveitar cada instante de felicidade; a chorar de saudade sem vergonha de demonstrar;

Me ensinou a ter olhos para "ver e ouvir estrelas", embora nem sempre consiga entendê-las; a ver o encanto do pôr-do-sol;

A sentir a dor do adeus e do que se acaba, sempre lutando para preservar tudo o que é importante para a felicidade do meu ser; a abrir minhas janelas para o amor; a não temer o futuro;

Me ensinou a aproveitar o presente, como um presente que da vida recebi, e usá-lo como um diamante que eu mesma tenho que lapidar, lhe dando forma da maneira que eu escolher.

Fonte: mundodasmensagens.com

A vida não tem manual

Autor desconhecido

Sabe qual é o grande mistério da vida? É que só se aprende a viver, vivendo. E cada vida é única! Seria muito fácil se os erros da vida dos outros e os aprendizados pudessem transferidos de pessoa em pessoa. Acontece que errar faz parte da vida, só não erra quem nada faz.

O grande problema de errar é ver nos erros um fracasso de onde nenhuma lição se pode tirar. São os erros que co-

metemos que faz de cada um de nós pessoas singulares, únicas. Muitas vezes nos apegamos tanto aos erros, que passamos a vida tentando corrigi-los sem nunca parar para pensar o que podemos aprender com os erros e como acertar da próxima vez.

O tempo não para. A vida não volta atrás. E vamos continuar errando. Só não podemos nos dar o luxo de cometer sempre os mesmos erros. Há muitas manei-

ras diferentes de errar, e cada uma nos traz uma lição. A vida não vem com manual, e se pudessemos escrever um manual no fim da vida, não serviria para ninguém além de nós mesmos. Todos somos diferentes.

Não se condene pelos maus passos que deu no passado. Mas olhe para trás, veja onde está pisando e escolha muito bem o seu caminho no futuro.

Fonte: mundodasmensagens.com